

## PERCEPÇÃO DE DICENTES DE TIANGUÁ/CE SOBRE A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO MUNICÍPIO

Jaiane Souza da Silva <sup>1</sup>  
Eliomar Araújo de Sousa <sup>2</sup>  
Jordaynn Maciel Coelho <sup>3</sup>  
Patrícia Oliveira Lima <sup>4</sup>  
Daniele Kelly Lima de Oliveira <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise a respeito da expansão do ensino superior privado na perspectiva discente e os desdobramentos das políticas educacionais para essa expansão. Utilizamos um estudo qualitativo a partir das perguntas realizadas com os acadêmicos do curso de Pedagogia e uma análise histórica dessa expansão privada em decorrência do desmonte da educação pública. Nosso referencial baseia-se na ontologia marxiana-lukcsiana para compreender a relação trabalho, educação e sociedade. A pesquisa é de cunho bibliográfico e documental buscando nos autores Freres, Rabelo, Segundo (2008), Lessa (2016), Saviani (2008), Durhan (2005) e Antunes (2011) como também alguns documentos legislativos sobre a educação superior brasileira. Observamos nas análises que a expansão do ensino superior privado favoreceu a proposta capitalista e ofereceu para estes alunos uma educação fragmentada visando apenas a formação da mão de obra qualificada.

**Palavras-chave:** Expansão do Ensino Superior; Concepção Discente, Dualidade de Ensino.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Pública municipal Viçosa do Ceará. Especialista em Pedagogia Social e EJA pela FAVENI, graduada em Pedagogia – UVA, Compõe o Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) UVA/Cnpq. E-mail: jaianesilvapedagoga@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), Bolsista CAPES. Pedagogo pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Psicopedagogo Institucional e Clínico pela Faculdade de Quixeramobim- UNIQ. Cursando Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Compõe o Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) UVA/Cnpq. E-mail: eliomars014@gmail.com.;

<sup>3</sup> Professora da Rede Pública municipal de Caucaia. Especialista em Alfabetização e Letramento pela faculdade Plus (2020). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2018). Pesquisadora do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: jordaynn13@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestre em Educação Brasileira (PPGEB/UFC). Graduada em Serviço Social (UECE). Cursando Especialização em Parâmetros e Protocolos do Trabalho do Assistente Social na Saúde pela Faculdade Maciço de Baturité (2021). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2021). Compõe o Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) UVA/Cnpq. E-mail: loitap@gmail.com;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Pós-doutoranda em Educação PPGEB/UFC. Professora efetiva UVA/CE. Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), [dankel28@yahoo.com.br](mailto:dankel28@yahoo.com.br)

A educação superior é um campo que vem se ampliando ao longo dos anos. Em todo território nacional encontramos instituições públicas e privadas com uma diversidade de cursos para atender aqueles que almejam o ensino superior. A educação é o complexo social responsável pela transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade para as novas gerações (Saviani, 2008), conhecimentos estes que se inovam a cada momento.

A educação é um processo histórico e social, que no contexto do capitalismo contemporâneo está subsumida à crise do capital e seus ideais neoliberais. A perspectiva de uma educação dualista, fragmentada, não é algo por acaso e sim o resultado de posições hegemônicas de uma classe dominante que encontra neste espaço um lócus de investimento financeiro e predominância de poder. Na educação básica, a dicotomia da escola pública e privada já nos é questionado sobre o que é transmitido e de que modo isso acontece. Mas, e no ensino superior? Quais os argumentos para a expansão deste nível de ensino? As instituições privada estão chegando a todos os ambientes e oferecendo diversas oportunidades para os acadêmicos que por muitos motivos não puderam optar pelo ensino superior público.

Partindo da realidade local, no município de Tianguá, nos deparamos com um cenário majoritariamente privado e, a partir desse panorama, surge o questionamento dessa expansão. Em uma conversa com alunos do curso de graduação em Pedagogia, de uma destas instituições, foram observados critérios relevantes que os fizeram escolher esta instituição e a partir daí procuramos buscar respostas para compreender os motivos deste avanço significativo.

Esta pesquisa tem como objetivo geral debater a expansão do ensino superior e seus desdobramentos na sociedade atual, bem como identificar nos discentes seus anseios sobre o ensino superior e investigar a dicotomia que cresce entre educação pública e privada.

Para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos um estudo qualitativo a partir das perguntas realizadas com os acadêmicos do curso de Pedagogia e uma análise histórica dessa expansão privada em decorrência do desmonte da educação pública.

Na fala dos alunos entrevistados podemos perceber que a representatividade da dualidade de ensino está cada vez mais presente e o reflexo que é apresentado à sociedade destas duas dimensões, público e privado, são o que a classe dominante quer incidir.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Esta pesquisa foi elaborada para compreender a expansão do ensino superior privado na atualidade. Nesse sentido, a metodologia é de viés qualitativo com estudos bibliográficos e a aplicação de um questionário estruturado com os alunos do curso de Pedagogia de uma instituição privada. Realizaremos a interpretação de dados para nos auxiliar nesta reflexão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

[Digite aqui]

Desde a divisão de classes, a função social da educação passou a sofrer alterações, se nas comunidades primitivas a produção e socialização de conhecimento era coletiva, com o advento da sociedade de classes, todos os demais complexos sociais fundados pelo trabalho também sofreram rebatimentos. Estamos falando da propriedade privada dos meios de produção e a exploração do trabalho. No caso da educação observamos uma dualidade na transmissão de conhecimento, para a classe dominante um ensino integral, que os preparava para assumir cargos de liderança; para o proletariado, uma instrução para atender as necessidades do mercado de trabalho. “Dividindo-se em classes sociais, o saber também passou a ser dividido de acordo com o que cada classe desempenhava na organização social.” (FRERES, RABELO, SEGUNDO, 2008, p. 02). A educação como um processo de reprodução social na atualidade só fortalece seu papel dicotômico.

Desde os primórdios da humanidade a educação tem como papel ontológico transmitir os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo para as gerações futuras, permitindo assim a incessante produção do novo. Este conhecimento deve ser integral, global e acessível a todos. Contudo, com as novas organizações da sociedade a educação também sofreu alterações que estão ligadas diretamente ao trabalho. Na ontologia marxiana-lukcsiana o trabalho é o complexo que funda o ser social, é através deste que a humanidade consegue transformar a natureza para atender suas necessidades e se diferencia das demais espécies.

Como nos afirma Lessa (2016, p. 65) “[...] é a capacidade essencial de, pelo trabalho, os homens construir um ambiente e uma história cada vez mais determinada pelos atos humanos e cada vez menos determinadas pelas leis naturais, que constitui o fundamento ontológico da gênese do ser social”.

A educação surge como o complexo secundário que propõe garantir a reprodução social, no contexto da sociedade de classes, em cada diferente modo de produção, ela exerce a função que a classe dominante indica. Neste contexto encontramos o sistema educacional atualmente sendo o resultado dessa construção histórica dualista de ensino.

Com a sociedade capitalista, além da divisão de conhecimento para assegurar a permanência dominante, a educação aparece como um sistema lucrativo. Os ideais liberais a utilizam como ferramenta de expansão acadêmica para difundir seus ideais econômicos.

Neste campo, o ensino superior privado vem ganhando mais espaço e sendo ofertado de diversas maneiras com o discurso de uma ascensão no mercado de forma mais rápida e que [Digite aqui]

se encaixe no padrão do alunado. A história do ensino superior no Brasil já iniciou de forma tardia em relação aos outros países latino-americanos e apenas com o propósito de atender as necessidades de formação básica que a corte desejava. “Não houve então nenhuma preocupação e nenhum interesse em criar uma universidade. O que se procurava era formar alguns profissionais necessários ao aparelho do Estado e às necessidades da elite local, como advogados, engenheiros e médicos” (DURHAN, 2005, p. 194).

O ensino superior materializa em sua estrutura essa dicotomia de educação, já que os cursos de grande prestígio social são aqueles que as instituições mais valorizam e esse reporte se refere deste a instituição desse nível de ensino com as escolas superiores ofertadas pela coroa portuguesa.

Com a reforma universitária de 1968, as universidades começaram a ter um maior alcance social, embora em plena ditadura militar e, com o controle geral do que seria ministrada pelos docentes, esta reforma instaurou um novo modelo de ensino superior que temos presente até hoje.

O processo de federalização das instituições de ensino superior e as constantes críticas a política universitária, bem como o desenvolvimento do movimento estudantil ocasionou a reforma de 1968 com base nas Leis de 5.540 e 55.398, que possibilitaram mudanças baseadas na repressão política e ideológica do corpo discente e do corpo docente. Essa reforma aliada com os atos institucionais baixados pelo governo militar e a constituição de 1967 abriram espaço para uma grande transformação do ensino superior, modificando a sua estrutura administrativa e política. (ANTUNES, 2011, p. 03)

Na reforma universitária de 1968, as instituições privadas ganharam um grande espaço dentro do território brasileiro sendo uma propagadora do ensino superior e tendo isenção fiscal do governo (Código Tributário Nacional, Lei 5.172/66). O campo educacional tornou-se empresarial, as grandes unidades de ensino pertencem a corporações que lucram bilhões por ano.

O crescimento da oferta privada tendeu a se beneficiar triplicemente da crise que atravessa a universidade pública: por um lado, canalizando e captando para si boa parte do aumento da demanda pela educação superior; por outro, desfrutando das vantagens oferecidas por administradores que, mediante regulação pseudoliberalizadora, autorizam a criação de dezenas de novas instituições, transformando a educação superior em um verdadeiro (super) mercado de títulos e de cursos; finalmente, beneficiando-se, do que respeita a algumas instituições. De recursos financeiros diretos ou indiretos, concedidos por governos que sistematicamente demonstram mais generosidade com o lobby empresarial que contra a educação superior privada, do que com os reclamos da comunidade acadêmica que atua nas instituições públicas. (GENTILI, 2001, p. 99)

O ensino superior privado é o campo que mais cresce pela facilidade de obtenção de certificado e por estar em diversas cidades que a universidade pública não consegue chegar,

[Digite aqui]

outro aspecto é o apoio financeiro investido pelo governo federal com o discurso de torná-lo mais acessível a todos, como os programas PROUNI e FIES.

Os alunos destas instituições as enxergam como reparadoras das desigualdades educacionais, pois, para eles, a educação superior pública não está ao alcance de todos e não é pensada para aqueles que trabalham e não possuem tempo suficiente para dedicar-se ao mundo acadêmico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino superior privado se tornou a forma mais acessível de adquirir uma graduação e entrar no mercado de trabalho. As instituições estão próximas nas localidades dos alunos, com horários flexíveis e mensalidades satisfatórias, são algumas das definições que os alunos expressam por escolher o ensino privado. Os alunos que participaram desta pesquisa nos expressaram que não conhecem o lócus da universidade pública, pois a mais próxima se encontra a 90 km de distância e, por necessitarem trabalhar, não teria como conciliar seu tempo.

A pesquisa foi realizada com alunos do 3º período do curso de Pedagogia de uma instituição privada no município de Tianguá/CE, pois era sempre questionada a dualidade entre ensino público e privado voltado para a educação básica. A autora propôs conversar sobre essa dualidade no ensino superior e quais seriam as reflexões dos mesmos.

Ao perguntar por quais motivos escolheram esta determinada instituição as respostas se complementaram: “Gosto do espaço, o ensino é satisfatório, com professores capacitados”; outra disse “Me chamou atenção, achei a mensalidade em conta”; outra, “Pelo preço e pela qualidade do ensino.” E outra “A que atendeu as minhas necessidades”. A necessidade básica de todas era uma instituição com horários flexíveis, mensalidade que pudessem pagar e que lhes capacitassem para o mercado de trabalho.

Outra pergunta foi sobre o que eles achavam da expansão do ensino superior privado. Analisemos suas respostas: “Em muitos por falta de tempo de estudar em uma universidade pública, por muitas vezes no local onde o aluno mora não tem o curso escolhido.” “Pela facilidade e possibilidade que é dada ao aluno, e também porque o aluno é medido pela sua capacidade e não porque está pagando.” “Necessidade de um bom emprego e de uma visão mais ampla e a vontade de se encaixar no mercado de trabalho.”  
[Digite aqui]



“Porque tem pessoas que querem ter uma formação, para crescer no mercado de trabalho.”  
“Dá chances pra qualquer um de entrar assim tenha vontade.” “Por conta de uma qualidade de vida melhor”.

O ensino superior privado vai de encontro com essas falas, pois ele tenta justamente oferecer o que o aluno busca. Dentre as instituições locais não se fala de pesquisa ou extensão como contribuição permanente, o foco está no ensino que é o que os levarão para o mercado de trabalho. Esses outros caminhos são apresentados para cumprir uma grade curricular.

Quando falamos de ensino superior público, mesmo sendo o desejo da maioria, as controvérsias são bem peculiares, como discorremos este espaço não está inserido no cotidiano dos alunos e o que conhecem sobre ele é superficial. Perguntamos o porquê do desmonte da educação superior pública e nos responderam: “Falta recursos, falta apoio de governos, também a demanda de professores já velhos e tradicionais, que não se inovam e nem abrem mão para novas oportunidades.” “Porque o país está sem renda devido à pandemia e sem ter aulas presenciais fica mais complicado.” “Por que oferece muitas vezes cursos que não estão na realidade do lugar onde os estudantes moram.” “Acredito que pela rigidez, e por não ter tanta flexibilidade.” “Falta de investimento dos nossos governantes.”.

A questão que encontramos está relacionada diretamente ao distanciamento que eles possuem da educação superior pública e como a educação privada atende suas necessidade e se apresenta para eles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as análises obtidas, concluímos que a expansão do ensino superior privado está ligada diretamente aos ideais capitalistas de qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho. Essa qualificação precisa ser o suficiente para atender as demanda que surgem e seu foco está na praticidade, deixando de lado, muitas vezes, a pesquisa e extensão universitária.

Com a reforma universitária de 68 e a flexibilidade de expansão, o ensino privado deu um salto gigantesco e com ele o desmonte das universidades públicas que ainda se encontram distantes da população trabalhadora. Os alunos entrevistados nos apresentaram essa realidade,

que mesmo tendo desejo de cursar um ensino superior público foi o privado que lhes atenderam suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Isa Cristina Barbosa, et al. **A reforma universitária de 1968 e as transformações nas instituições de ensino superior.** s. l., s. n.: [2011]. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8130168-Palavras-chaves-reforma-universitaria-de-1968-ensinosuperior-e-historia-oral.html> Acesso em: 07 jun. 2021.

DURHAM, Eunice R. **Educação superior, pública e privada.** In: Os desafios da educação no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005, pp. 191-233.

FRERES, Helena; RABELO, J. J.; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. **O Papel Da Educação Na Sociedade Capitalista: Uma Análise Onto-Histórica.** In: V Congresso Brasileiro de História da Educação, 2008, Aracaju- Sergipe. O ensino e a Pesquisa em História da Educação. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2008. v. 1. p. 1-15

LESSA, Sérgio. **Para Compreender a Ontologia de Lukács.** – 4.ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.